

MIDIAEDU

www.midiaedu.com.br

MOVIMENTO SOCIAL DE COMUNICAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Gisela Pascale

16/06/2008

O manifesto, resultado de reunião promovida em São Paulo em março, lançou as bases para a organização do I Fórum de Mídia Livre. O evento, realizado esse fim de semana no Rio de Janeiro, na Escola de Comunicação da UFRJ, trouxe um movimento social de comunicação que já está se mobilizando de forma sincrônica em sete cidades: Porto Alegre, São Paulo, Belém, Fortaleza, Recife, Aracaju e no próprio Rio de Janeiro. O objetivo do encontro foi discutir perspectivas para a democratização dos meios e das novas formas de produção de conteúdos para a mídia, com diversidade de temas e linguagens mais criativas. Participaram dos debates jornalistas, professores e representantes de diferentes grupos sociais.

Durante a abertura do evento, Ivana Bentes, da ECO/UFRJ e Universidade Rede Nômade mencionou alguns projetos existentes como, por exemplo, o Canal moto boy de São Paulo, registrando acontecimentos pelas ruas da cidade, e o Projeto forninho, com notícias fresquinhas em saquinhos de pão. “Precisamos mudar o discurso do falta isso falta aquilo e fazer ao invés de ficar parado. É preciso transformar as experiências pequenas em grandes escalas.” Ivana ainda citou midiativistas italianos. “Odeia Mídia? Torne-se Mídia”.

ENORME PASSO NA DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO DE NOVOS RUMOS

As provocações iniciais do Fórum da Mídia Livre foram em torno dos eixos temáticos de: Democratização da Publicidade Pública e dos Espaços na Mídia Pública, Políticas Públicas de Fortalecimento da Mídia Livre, Fazedores de Mídia, Formação para Mídia Livre, Mídias Colaborativas e Novas Mídias.

O setor de comunicação, segundo o manifesto em construção disponível no site do Fórum de Mídia Livre, “não reflete os avanços que ao longo dos últimos trinta anos a sociedade brasileira garantiu em outras áreas. Isso impede que o país cresça democraticamente e se torne socialmente mais justo”. E continua: “A democracia brasileira precisa de maior diversidade informativa e de amplo direito à comunicação. Para que isso se torne realidade, é necessário modificar a lógica que impera no setor e que privilegia os interesses dos grandes grupos econômicos (...)”. <http://forumdemidialivre.blogspot.com/>

Também foram levantadas e debatidas com amplitude as questões de uma economia psíquica da comunicação que dê conta dos agenciamentos internos, psíquicos (pensamentos e afetos), dos jornalistas e dos comunicadores, de maneira que ajam como comunicadores-cidadãos e assim produzam

ambientes agregadores na diversidade da mídia tradicional, da mídia contra-hegemônica e da cultura digital. Essas lutas acontecem também dentro das instituições e nas novas práticas educativas, que tem um papel central, talvez o mais importante, nessa virada cultural, na reprodução e ou transformação das atuais estruturas. “A sociedade não encara a criança como sujeito de direito em especial à fala. Na escola a criança também não tem espaço na hora da decisão. É preciso levar em consideração a mídia para os jovens com os jovens (pensando) e a partir dos jovens (fazendo)” Paulo Lima, da Revista Viração.

Outra questão discutida, além da mídia contra-hegemônica, foi a potencialização da difusão mundial das formas de sentir, pensar e agir dos segmentos economicamente excluídos, das comunidades culturalmente marginalizadas ou dos grupos politicamente segregados.

Beto Almeida, da Telesur, acredita na TV Brasil, “ela é imperfeita como a primeira lapada de Tomas Edson, mas veio para recuperar a produção nacional.” Ele também aposta na formação de jornalistas revolucionários.

Além das oficinas, o evento contou com uma feira de projetos em espaço de sinergia, encontros regionais, iniciativas livres, encontros específicos, atividades propostas e apresentação de materiais produzidos durante o Fórum. Conforme a oficina coordenada pelo Professor Dr. Evandro Ourides, da UFRJ, “a mídia só é livre quando a mente for livre”.